

## Resultados e Discussão

1/3

Das leituras efectuadas concluímos que, apesar de Portugal ter conhecido várias tentativas de reformas no sistema educativo, ao longo dos tempos, a concretização de uma “escola para todos” apenas ocorre com a aplicação da LBSE, a partir de 1986. Da mesma forma verificamos que, ao longo dos tempos, a participação das autarquias na organização e funcionamento da escola pública portuguesa é muito ténue até à revolução do 25 de Abril de 1974. É a partir desta data, que encontramos um crescente envolvimento das autarquias no funcionamento e na gestão das escolas públicas. As AEC são uma oferta formativa que surgiram a partir de 2005/06 com a introdução do Ensino do Inglês nas turmas do 3º e 4º anos do 1ºCEB e se generalizaram a partir de 2006/07 consolidando o conceito de “escola a tempo inteiro”. Nesta implementação, verificamos que a esmagadora maioria das entidades promotoras das AEC no País foram as autarquias.

Verificamos que o município não possuía instalações escolares que lhe permitisse implementar o programa da “Escola a tempo inteiro”, registando-se, por um lado, a carência de 83 salas de aulas e, por outro, a inexistência ou desadequação de um conjunto de equipamentos necessários para as escolas, a partir do momento que os alunos ficam todo o dia na escola, nomeadamente, refeitórios, polivalentes e bibliotecas. A Câmara Municipal de Matosinhos deparou-se com um conjunto de dificuldades estruturais que se impuseram à implementação deste modelo de escola. Desde logo, a necessidade de investimento na requalificação, ampliação e manutenção dos edifícios escolares, com a necessidade acima de tudo da eliminação dos regimes de funcionamento duplo à necessidade de criação de refeitórios escolares, de espaços polivalentes e mais recentemente, na construção de escolas que englobem espaços preparados para as diferentes valências educativas.

Na análise dos dados referentes ao número de salas e turmas com horário duplo, verificamos que, no espaço de cinco anos letivos, com as medidas tomadas quer em aluguer de salas pré-fabricadas quer na remodelação ou construção de escolas novas de 1ºCEB essa implementação foi possível. Neste período, a autarquia conseguiu diminuir em 58 salas o défice existente, o que permitiu que o número de turmas a funcionar no concelho em horários duplos passasse de 163, em 2005/06, para 49, em 2010/11. Daqui concluímos que a autarquia efetuou um grande investimento financeiro para aumentar a capacidade de acolhimento de alunos do 1ºCEB em turmas com horário normal nas escolas do concelho, o que permitiu aumentar o número de salas e equipamentos das escolas.

Sequeira, J. (2012). **Atividades de Enriquecimento Curricular: a participação das autarquias na sua implementação e dinamização – Um estudo de caso**, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Administração e Gestão Escolar na Universidade Lusófona do Porto.

## Resultados e Discussão

2/3

O programa “Escola a tempo inteiro” é aplicado a todos os alunos do 1º CEB do concelho, a partir do ano letivo de 2006/07. No período em estudo, os dados respeitantes à população escolar do 1º CEB apresentam uma diminuição desta em 7,0%, no entanto, o número de alunos inscritos nas AEC conheceu um crescimento de 20,9%, estando inscritos nestas atividades 96,9% dos alunos que frequentam o 1ºCEB em 2010/1. Sobre o crescimento do número de alunos que frequentam as AEC e a sua aceitação por parte das famílias. Em 2010/11, 97% e neste ano letivo atingi os 99% dos alunos». A análise destes dados permite-nos concluir que as AEC se tornaram uma aposta que corresponde à maioria das necessidades das famílias e que são bem aceites, como demonstra o crescimento das inscrições dos alunos, ao longo destes cinco anos.

Nos anos letivos de 2005/06 e 2006/07 toda a oferta formativa, quer do Ensino do Inglês para os alunos do 3º e 4º anos, quer das AEC para todos os alunos do 1ºCEB, respetivamente, ocorreu fora do horário letivo dos alunos, isto é, os alunos com horário normal tinham essas ofertas após as 15h30min e os alunos com horário duplo tinham no turno contrário. A partir de 2007/08, a maioria das escolas do concelho flexibiliza o horário das turmas do 1º CEB, introduzindo as AEC, duas vezes por semana, das 9h00min às 11h00min. Da análise dos dados e da estratégia organizacional apontada pelo vereador, concluímos que esta flexibilização do horário do 1ºCEB foi acompanhada de um grande crescimento dos alunos inscritos na AEC e uma redução no número de professores necessários para a sua lecionação.

O aparecimento desta oferta formativa nas escolas de 1ºCEB do concelho em estudo obrigou à contratação de novos docentes para a lecionação das AEC. Da análise dos dados verificamos que de 2006/07 a 2010/11 o número de professores contratados para a lecionação das AEC registou um decréscimo. Para satisfazer as necessidades em 2006/07 foram contratados 191 docentes e em 2010/11 esse número reduziu para 133 docentes, o que representa uma diminuição de 30,4% no pessoal docente contratado. Esta diminuição de docentes ao longo dos anos deve-se à flexibilização dos horários na maior parte das escolas do 1º CEB do concelho em estudo, o que permitiu aumentar o número de horas de trabalho de cada docente.

Nos dados recolhidos verificamos que a autarquia de 2007/08 a 2010/11, proporcionou aos professores das AEC nove cursos de formação, sete dos quais foram de formação específica, e que foram frequentados por quase todos os professores contratados.

Sequeira, J. (2012). **Atividades de Enriquecimento Curricular: a participação das autarquias na sua implementação e dinamização – Um estudo de caso**, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Administração e Gestão Escolar na Universidade Lusófona do Porto.

## **Resultados e Discussão**

3/3

A participação dos Agrupamentos de Escolas na dinamização das AEC e a sua articulação com a autarquia na implementação das AEC, nos dados recolhidos, apenas aparece associada à aquisição de livros e materiais didáticos destinados a estas atividades. Baseados essencialmente na entrevista realizada, podemos afirmar com uma grande margem de segurança que existe uma forte articulação no programa da “Escola a tempo inteiro”, entre a autarquia e os Agrupamentos de Escolas.

Sequeira, J. (2012). **Atividades de Enriquecimento Curricular: a participação das autarquias na sua implementação e dinamização – Um estudo de caso**, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade de Administração e Gestão Escolar na Universidade Lusófona do Porto.